

VALORIZAÇÃO DOCENTE E IDEB: FORMAÇÃO E TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adelma Barbosa da Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Brasil

adelma20241003500@alu.uern.br

Allan Solano Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Brasil

allansouza@uern.br

Sânzia Cicimária Coelho Cortez

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Brasil

sanzia20238692@alu.uern.br

1 INTRODUÇÃO

A qualidade da educação básica no Brasil é frequentemente comprovada por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), uma ferramenta que avalia o desempenho dos alunos e as taxas de aprovação escolar. Os resultados do IDEB, quando insatisfatórios, indicam uma necessidade de intervenções para melhoria do ensino. Entre os diversos fatores que influenciam esses resultados, um dos mais determinantes é a valorização docente. Este estudo nasce da questão central: como a valorização dos professores reflete diretamente os resultados educacionais, especialmente os indicadores do IDEB? A valorização docente envolve múltiplos aspectos, como a formação continuada, o reconhecimento profissional, a progressão na carreira e as condições de trabalho, que muitas vezes são negligenciados nas políticas públicas. Assim, a pesquisa busca entender como esses fatores influenciam o desempenho dos alunos e, consequentemente, a qualidade do ensino nas escolas.

O texto está organizado em quatro partes: a introdução, que apresenta a problemática da valorização docente e sua relação com o IDEB; a metodologia, que descreve a abordagem qualitativa e a análise bibliográfica utilizada; o desenvolvimento, que discute a formação, as condições de trabalho e as políticas públicas para o magistério;

e a conclusão, que sintetiza os achados e destaca a necessidade de políticas estruturantes para a melhoria da educação básica.

2 METODOLOGIA

A pesquisa parte da seguinte pergunta: como a valorização dos professores reflete diretamente os resultados educacionais, especialmente os indicadores do IDEB? A partir desse questionamento, busca-se compreender as inter-relações entre a valorização dos docentes, fornecendo subsídios teóricos que possam contribuir para a formulação de estratégias de melhoria para a educação básica no Brasil. Nesse sentido, adota-se uma abordagem qualitativa, pautada em um estudo bibliográfico, considerando a relevância da valorização docente como fator determinante para a qualidade da educação (Freitas, 2018; Gatti, 2019).

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as relações entre políticas públicas de valorização docente e os resultados educacionais expressos nos indicadores do IDEB. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa com base em estudo bibliográfico, que permite compreender, de forma crítica, as múltiplas dimensões da valorização docente, como formação, carreira e condições de trabalho. Segundo Poupart et al. (2008), esse tipo de abordagem possibilita interpretar os fenômenos sociais a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Ao recorrer a autores como Freitas (2018), Gatti (2019) e Gouveia (2022), o estudo fundamenta-se teoricamente para problematizar a realidade educacional brasileira e oferecer subsídios à formulação de estratégias voltadas à melhoria da educação básica.

Além disso, seguindo a perspectiva histórica e dialética sobre a educação, busca-se compreender como a valorização docente se insere em um contexto mais amplo de disputa ideológica e política dentro das políticas educacionais brasileiras (Frigotto, 2012). Dessa forma, o estudo propõe uma análise das relações entre políticas públicas de valorização docente e os indicadores do IDEB, com o intuito de oferecer orientações teóricas que contribuam para a construção de uma educação de qualidade no país.

3 DESENVOLVIMENTO

A valorização docente configura-se como elemento estruturante para a qualidade da educação básica, sendo diretamente relacionada aos resultados obtidos nos indicadores educacionais, como o IDEB. Autores como Gatti (2019) e Gouveia (2022) destacam que a formação continuada, o reconhecimento profissional e planos de carreira estruturados fortalecem a atuação docente. Em redes municipais que asseguram tais condições — como o caso de Sobral (CE), que investe em formação constante e remuneração por desempenho — observa-se melhora contínua no IDEB. Por outro lado, em contextos marcados pela ausência de políticas de valorização, como em municípios com planos de carreira desatualizados ou congelamento salarial, os professores enfrentam desmotivação e rotatividade, o que afeta negativamente as práticas pedagógicas e o desempenho discente. A literatura evidencia que a negligência à valorização profissional está associada à estagnação ou regressão nos indicadores educacionais, reforçando a correlação entre condições de trabalho e qualidade do ensino.

Ao analisar as políticas educacionais sob uma perspectiva crítica, Frigotto (2012) e Freitas (2018) alertam para os efeitos da racionalidade neoliberal que orienta parte significativa das reformas na área educacional. Essa lógica promove a precarização do trabalho docente ao priorizar modelos de avaliação padronizada e gestão por resultados, desconsiderando as complexidades do processo educativo. Dessa forma, os professores passam a atuar em contextos marcados por sobrecarga, baixa remuneração e infraestrutura deficiente, o que compromete não apenas sua saúde e motivação, mas também os processos de ensino-aprendizagem. A visão de Landini e Pereira (2015) reforça essa crítica ao apontar o estranhamento do docente diante de exigências avaliativas que não dialogam com sua realidade profissional, gerando um ambiente de trabalho desumanizado e desarticulado com a missão pedagógica.

Por essa razão, torna-se indispensável o investimento em políticas públicas integradas que contemplem a valorização do magistério em múltiplas frentes. A literatura examinada converge ao afirmar que a formação continuada deve estar articulada a uma política de carreira estruturada, a condições dignas de trabalho e a mecanismos de reconhecimento profissional (Gatti, 2019; Gouveia, 2022). Além disso, é fundamental superar a fragmentação das ações governamentais, promovendo uma gestão educacional comprometida com a equidade e com o enfrentamento das desigualdades estruturais, conforme defendem Freitas (2018) e Frigotto (2012). Assim, o fortalecimento da

profissão docente, enquanto eixo central das políticas educacionais, representa não apenas um caminho para a melhoria dos indicadores como o IDEB, mas um compromisso com uma educação pública de qualidade, democrática e socialmente referenciada.

4 CONCLUSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que a valorização docente não deve ser compreendida apenas como um fator técnico ou administrativo vinculado à elevação do IDEB, mas como uma diretriz política central para a efetivação do direito à educação de qualidade. Sua ausência, quando naturalizada por políticas públicas que negligenciam planos de carreira, formação continuada e condições adequadas de trabalho, reforça desigualdades históricas e compromete a equidade educacional. Nesse sentido, a valorização docente impõe-se como uma exigência política que desafia gestores públicos a reorientarem prioridades orçamentárias e normativas. Mais do que elevar indicadores, trata-se de reconhecer o professor como sujeito estratégico das transformações educacionais e de consolidar um projeto de educação comprometido com a justiça social e a democratização do acesso e permanência com qualidade. Portanto, investir na valorização docente é decidir, politicamente, por uma escola pública fortalecida, capaz de enfrentar as desigualdades e promover cidadania.

Dessa forma, os resultados da pesquisa reforçam a urgência de se enfrentar as contradições entre o discurso oficial de valorização docente e a realidade vivida pelos profissionais da educação. Em muitos casos, políticas supostamente voltadas à melhoria da qualidade do ensino são implementadas de forma desarticulada das condições concretas de trabalho dos professores, revelando um abismo entre formulação e efetivação. É preciso romper com a lógica de responsabilização individual do docente pelos baixos resultados educacionais, substituindo-a por uma abordagem que reconheça a complexidade das práticas pedagógicas e a centralidade da gestão pública comprometida com a justiça social. A valorização docente, nesse sentido, deve ser assumida como eixo estruturante de um projeto nacional de educação que confronte as desigualdades, respeitando o papel social do magistério e assegurando as condições necessárias para que os educadores possam exercer plenamente sua função formadora.

5 REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: crítica ao neoliberalismo em educação. São Paulo: Cortez, 2012.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GOUVEIA, Andréa Barbosa. Remuneração docente em contexto de austeridade fiscal: uma análise das redes municipais de ensino dos estados de Mato Grosso do Sul e do Paraná. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270047, 2022.

GOUVEIA, Lúcia. **Valorização Docente e a Gestão da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2022.

LANDINI, Sonia Regina; PEREIRA, Gisele Adriana Maciel. Trabalho docente, avaliações em larga escala e o complexo da desrealização e estranhamento. **Revista Fundamentos**, Teresina, v. 2, n. 2, 2015. Disponível em: <https://fundamentos.ufpi.br>. Acesso em: 30 dez. 2024.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.